



Introdução à Rádio Escolar



- ✓ A rádio no Brasil e no mundo
- ✓ Elementos da produção radiofônica
- ✓ Figuras interpretativas da voz...
e muito mais!

“ O homem é um animal que adora tanto as novidades que se o rádio fosse inventado depois da televisão haveria uma correria a esse maravilhoso aparelho completamente sem imagem.

Millôr Fernandes



Introdução à Rádio Escola

Fazer rádio pode parecer muito complexo, mas é mais simples do que parece. Não se preocupem, como as ondas sonoras se propagam em todas as direções, também se propagará o entusiasmo desse desafio em toda a escola.

Lembrem-se: estamos falando de um meio de comunicação em massa que há mais de 100 anos vem mexendo com as emoções e com o imaginário popular do ouvinte. Um meio tão utilizado, quanto ainda, inexplorado!

Por onde vamos?! Por meio desses fascículos, poderemos lhes mostrar alguns caminhos, mas serão vocês que escolherão os seus destinos. A rádio não abre portas, porque não precisa. A rádio as atravessa. Temos com ela, o poder de comunicar para um grande número de pessoas, alcançando suas mentes e corações. Por isso, devemos ser prudentes, e conscientes disso. Devemos utilizá-la de maneira coerente aos nossos valores a serviço da ética, da criatividade e da humanidade, de forma geral.

Vamos juntos, guiem e deixem-se guiar pelo meio. As possibilidades serão infinitas, os destinos, como dito, vocês que os escolhem.

Historicamente, o rádio sempre foi fascinante e permeado de grandes possibilidades ao longo dos tempos. A tecnologia de transmissão de ondas eletromagnéticas foi o ponto de partida para que avanços concretos relacionados à utilização do rádio, em massa, fossem possível.

Podemos considerar como “marco histórico” a Primeira Guerra Mundial, onde a transmissão de ondas eletromagnéticas era utilizada com fins estritamente militares pelo governo.

Importante entendermos que a tecnologia de transmissão de ondas eletromagnéticas está relacionada diretamente com fenômenos físicos. Assim, as ondas eletromagnéticas são ondas transversais que consistem da oscilação de campos elétricos e magnéticos. Elas têm uma escala larga de frequência e podem trafegar em qualquer tipo de meio, incluindo o vácuo. (ERICSSON, 2000).



Nesse sentido, naquela situação, o grande desafio para o ser humano seria “transformar” as ondas eletromagnéticas em ondas sonoras que, ao vibrar em uma frequência de 20 a 20.000 hertz (Hz), tornam-se perceptíveis pelo ouvido humano. Assim, a válvula rádio elétrica, que de forma funcional amplia os sinais elétricos, possibilitou a audição de sons complexos, transmitidos por ondas!

Vale ressaltar que, a transmissão de sons para as ondas do rádio foi inventada em 1896, sendo este feito atribuído ao italiano Guglielmo Marconi (cientista e inventor italiano que criou o primeiro telégrafo sem fio) por alguns historiadores. Outros conferem esse mérito da descoberta ao inventor austríaco Nicola Tesla, que na época patenteou vários equipamentos relacionados com a transmissão de ondas sonoras.

De volta à História, o ano de 1906 foi crucial para a história do rádio. Nesse período acontece, em um navio dos Estados Unidos, um concerto de natal transmitido aos passageiros com a narração e comentários dos tripulantes. Essa experiência se aproximou, de forma significativa, do funcionamento do rádio nos dias atuais (e porque não, de nossa rádio escolar).

Outro fator histórico importante está na intencionalidade da criação do rádio. O que se objetivava inicialmente era a substituição do telégrafo. Muitos acreditavam que o rádio seria uma tecnologia com potencialidade de garantir celeridade nos processos comunicativos. Mais do que isso, o rádio foi ganhando espaço pelo mundo, desde as frotas marítimas (ou seja, fins militares) até às primeiras transmissões de entretenimento.



Alunos são ensinados a falar em público e usar a voz

VOCÊ SABIA? A radiocomunicação mudou a história de Paris

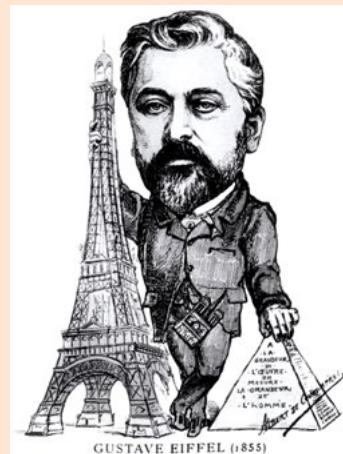
A história começa no surgimento de um dos ícones de Paris: a Torre Eiffel. Construída em 1889, pelo engenheiro Gustave Eiffel, a estrutura de ferro que passou a compor o cenário gerava um contraste com os monumentos históricos da cidade. A licença do engenheiro para operar o monumento duraria apenas duas décadas, e posteriormente a cidade poderia destruí-la.

Artistas e escritores locais manifestaram sua indignação pela torre por meio de uma petição publicada em um jornal local. No entanto, Eiffel deu início a uma estratégia que evitaria a demolição da torre: ela poderia ser útil para testes e comprovações científicas, em diversos nichos de pesquisa. Para isso, foram aplicados estudos referentes à medição da pressão de gases líquidos e medição de temperaturas. A torre tornou-se também um laboratório de vento auxiliando na busca de respostas do campo aerodinâmico. No entanto, apesar dos estudos obtidos com o auxílio da torre, foi outro

ramo de pesquisa que garantiu a permanência da obra de Eiffel: a radiocomunicação.

Em 1898 começaram os estudos de rádio, e do terceiro andar da torre foi realizada a primeira transmissão de mensagem sem fio utilizando um telégrafo. No ano de 1903, Eiffel convidou os militares franceses a conduzirem as pesquisas da radiocomunicação na torre, e arcou com as despesas do exército.

Já em 1908, os pesquisadores conseguiam transmitir informações a navios e instalações militares em longa distância. Em seguida, convencidos do poder da rádio, o exército consolidou sua própria estação na torre. É evidente que a estratégia do engenheiro para manter a torre intacta funcionou, e hoje ela simboliza a cidade.



Reprodução

A rádio no Brasil e no mundo

Inicialmente, e como em outras partes do mundo, a utilização do rádio no Brasil foi exclusivamente militar. Por lei, apenas militares poderiam adquirir aparelhos radiofônicos. Isso mudou quando o então ministro de Viação e Obras Públicas Francisco de Sá revogou a lei anterior, permitindo que a primeira transmissão civil ocorresse em Recife, pela Rádio Clube de Pernambuco, em 06 de Abril de 1919. Na época o Jornal de Recife noticiou da seguinte forma:

Consoante convocação anterior, realizou-se ontem na Escola Superior de Eletricidade, a fundação do Rádio Clube, sob os auspícios de uma plêiade de moços que se dedicam ao estudo da eletricidade e da telegrafia sem fio. Ninguém desconhece a utilidade e proveito dessa agremiação, a primeira do gênero fundada no País.

Jornal do Recife, edição de 07 de Abril de 1919



A participação dos professores é fundamental no processo de construção da rádio escolar

A transmissão de rádio realizada no dia 7 de setembro de 1922, durante a inauguração da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que comemorava o Centenário da Independência na Esplanada do Castelo, foi um marco histórico da rádio no Brasil.

O público presente à inauguração do evento escutou as transmissões por meio de alto-falantes. A população brasileira ouvia pela primeira vez o pronunciamento do então Presidente da República, Epitácio Pessoa. Na ocasião foi instalado uma antena no Corcovado e receptores foram colados em Niterói, Petrópolis e São Paulo.

Outro fato histórico que marcou a história do rádio no Brasil, indubitavelmente, aconteceu no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1922. Trata-se da apresentação da ópera O Guarani, criada por Carlos Gomes. Alto-falantes foram instalados por toda a extensão do local, onde aconteciam exposições. As pessoas que circulavam no local ficaram espantadas ao ouvir o sistema de som ali instalado e dando vida a referida ópera, que acontecia dentro do teatro, o que encantou e agradou aos presentes.

Resultando desse acontecimento importante para o futuro do rádio, surge nessa configuração a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, consi-

derada a primeira estação de rádio do Brasil. Edgar Roquette-Pinto foi o precursor da emissora que mais tarde seria repassada para o governo, e que a utilizou para interesses institucionais do setor de educação.

Um exemplo disso é que em 1938, os brasileiros tiveram o grande privilégio de torcer pela Seleção Brasileira através de transmissões radiofônicas esportivas da época, feitas à partir da França, onde a Copa do Mundo foi sediada. O Brasil foi o único país abaixo da linha do equador a participar do evento, e Leonardo Gagliano Neto, o único radialista sul-americano nos estádios franceses:

“
Naquele tempo, não existiam comentaristas, repórter de campo e toda a equipe que atualmente participa de uma transmissão. O locutor na maioria das vezes era obrigado a ficar nas gerais, junto ao público, à beira do gramado, na linha de campo e, quando tinha sorte, nos telhados das redondezas.
”



Um ano mais tarde, em 1939, os radiouvintes acompanharam atônitos, as terríveis notícias da eclosão da segunda grande guerra na Europa.

Já na década de 40, percebeu-se de maneira inconteste o crescimento significativo da audiência. A massificação da rádio era incalculável: cada vez mais ouvintes eram alcançados. Esse crescimento é personificado através do Repórter Esso, que no ano de 1941, marcou um novo conceito para época que extrapolava ao modelo de jornalismo radiofônico da época. As notícias agora tinham uma nova configuração interpretativa, pois, com o Repórter Esso fugia-se da ideia de apenas ler a notícia em jornais impressos, como era feito até então.

O programa "Repórter Esso" foi ao ar pela primeira vez às 12h55m do dia 28 de agosto de 1941, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, quando a voz de Romeu Fernandes anunciou o ataque aéreo da Alemanha à Normandia, na França, durante a Segunda Guerra Mundial. Patrocinado pela empresa americana Standard Oil Company of Brazil, conhecida como Esso do Brasil, o noticiário revolucionou o radiojornalismo brasileiro e foi apresentado durante quase 30 anos. Com a inauguração da televisão no Brasil, em 1950, o programa passou a ser apresentado também na TV Tupi, a partir de abril de 1952. A chamada do programa: "E atenção, muita atenção! Aqui fala o seu 'Repórter Esso', testemunha ocular da História", ao som de fanfarra composta pelo maestro carioca Haroldo Barbosa, ficou marcada na memória de várias gerações. Em São Paulo, a transmissão era feita pela Rádio Record.



Reprodução

Essa tendência interpretativa das notícias dá início ao radiojornalismo no Brasil e é fortemente influenciado pelo advento e expansão da TV. A rádio teve que se adaptar a essa nova configuração, investir em novos equipamentos tecnológicos e refletir sobre sua produção.

Segundo Zuculoto (2012) essa nova fase de implantação do rádio no Brasil representa uma revolução tecnológica e cultural para a sociedade brasileira, pois é quando o rádio informativo e as notícias realmente se implantaram e passaram a se envolver utilizando características e recursos do veículo, mais adequados à transmissão de informações jornalísticas.

Nos meados da década de 50 e nos anos 60, a TV atinge o seu auge no Brasil no que diz respeito aos seus aspectos de audiência maciça. Nesse período percebe-se uma queda significativa na audiência das rádios da época. As músicas

passaram a ser a linguagem que sustentou as emissoras radiofônicas, que precisavam, nesse momento, de uma reestruturação e muitos acreditavam que estava iniciado o período de recessão total do rádio no Brasil. Fato que, obviamente, não aconteceu.

A reestruturação do rádio nos seus mais variados aspectos acontece nas décadas de 70 e 80. Surge então uma tendência mais forte relacionada, principalmente ao jornalismo articulado com a prestação de serviços, que chamou mais uma vez a atenção do público para as emissoras radiofônicas.

Outro fator que contribuiu de forma cabal para o ressurgimento do rádio foi o surgimento das FM's (Rádio por frequência modulada). Com isso, a qualidade do som e das transmissões trouxeram outras possibilidades dando uma ênfase mais intensa e fortalecendo o jornalismo radiofônico, que chega ao seu auge nessa fase.

Os anos 90 é um marco regulatório do rádio no Brasil, no que diz respeito a era da digitalização. As novas tecnologias começam a emergir e o mundo digital que parecia distante vira a principal tendência tecnológica. Essa tendência também chegaria mais tarde fortemente nas emissoras de rádio. As FM's tem um crescimento exponencial. Os programas musicais, de notícia e informação antes presentes apenas por Amplitude Modulada AM ganham grande espaço nas FM's, assim como a produção em massa com os meios tecnológicos facilitando produções musicais e programas interativos.

Assim como o advento da televisão parecia uma

ameaça para o rádio nas décadas de 50 e 60, a televisão provavelmente se sentiu ameaçada pelo advento, nos anos 2000, da internet. Isso também não aconteceu.

A rádio por sua vez, passou a ter sua programação digitalizada ao atravessar mais uma importante "revolução". Ainda que alguns incorrem no ledo engano de que a internet faria com o que as pessoas não ouvissem mais a rádio, o meio soube, de forma recorrente, se adaptar às tendências tecnológicas. Encontrou na internet várias possibilidades que se estendem desde as web rádios até, mais recentemente, as transmissões ao vivo e em vídeo de dentro dos estúdios.



VOCÊ SABIA?

O rádio continua sendo um importante veículo de comunicação. Um estudo feito em 2018 mostra que mais de 90% dos brasileiros ouvem rádio e isso já consegue mostrar que o rádio é muito importante como meio de comunicação em massa e que as empresas devem separar um valor no orçamento para divulgar produtos e serviços neste veículo.

Elementos técnicos da produção radiofônica

A produção radiofônica é permeada de grandes desafios. Os maiores deles, com certeza, são os de manter, de forma significativa, a criatividade e a autoria dos conteúdos apresentados. Isso significa que muitas vezes, métodos tradicionais poderão não servir para que se produza emissões que interessem aos ouvintes.

ATENÇÃO!

Na rádio escolar esses elementos são cruciais. Criatividade e autoria fazem parte da produção radiofônica dentro da escola. Os ouvintes, que inicialmente são os estudantes e os envolvidos no espaço escolar precisam se manterem atraídos pelos conteúdos gerados na rádio escolar (*veremos isso, com mais de perto no próximo fascículo*).

Vale ressaltar que o rádio é considerado por alguns estudiosos, a primeira possibilidade tecnológica que permitiu construirmos criativamente, uma realidade virtual que extrapola as formas rígidas de pensamento do século XX.

Assim, é um veículo que dissemina costumes, valores democráticos, ideias e ideais políticos (DEL BIANCO, 2006, p. 1). Para Kischinhevsky (2009, p. 225):

Pela característica original de construir discursos com o exclusivo apoio de sons (locução, sonoplastia, música, etc.), o rádio aguça a imaginação e constrói um vínculo entre a audiência e o real e também entre os próprios ouvintes. A audiência passa a partilhar uma série de bens simbólicos que ajudam na construção do self [indivíduo], proporcionando mecanismos de identificação de toda ordem (inserção social, gênero, etnicidade).

A produção radiofônica nessa perspectiva, assume um papel de referência no reconhecimento produtivo da construção de discursos. O que se produz na rádio fomenta tendências, perspectivas e valores. Assim, a produção radiofônica se destaca em seu papel, não apenas técnico, mas também cultural e social.

Segundo Souza (2010), “o rádio é um instrumento de comunicação cujo valor vai além do entretenimento e da informação”. Portanto, a produção radiofônica deve favorecer à consolidação da cidadania e à participação dos ouvintes, que podem defender os seus direitos no conjunto da programação radiofônica do dia a dia.

Dessa forma, podemos fomentar a concepção de rádio como estruturante e importante para garantir de forma efetiva a participação de outros atores que não estão envolvidos tecnicamente com o veículo. Logo, a interatividade deve ser estimulada em toda a proposta de programação dos meios de comunicação radiofônicos.

Diante dessa perspectiva, devemos refletir sobre os elementos técnicos da produção radiofônica.

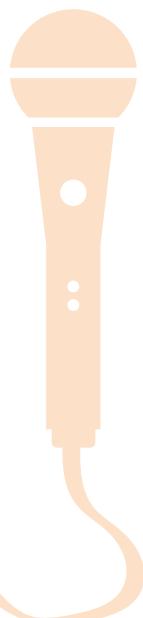
A voz

A voz é um dos elementos mais importantes de uma emissão de rádio, é a impressão digital de cada locutor que atua na radio-difusão. Ela pode ser lapidada para transmitir aos ouvintes os sentimentos, emoções e sensações de quem a emite. Por isso, a VOZ é uma ferramenta de trabalho estruturante no processo de comunicação radiofônico e precisa ser treinada e cuidada de maneira especial. A seguir alguns textos para serem lidos em voz alta. Experimente gravar em seu celular ou computador e depois ouvir o resultado.

TEXTO 01

O que é o sucesso?

Rir muito e com frequência; ganhar o respeito de pessoas inteligentes e o afeto das crianças; merecer a consideração de críticos honestos e suportar a traição de falsos amigos; apreciar a beleza, encontrar o melhor nos outros; deixar o mundo um pouco melhor, seja por uma saudável criança, um canteiro de jardim ou uma redimida condição social; saber que ao menos uma vida respirou mais fácil porque você viveu. Isso é ter tido sucesso.



TEXTO 02

E é interessante...
O tal do ser humano é interessante.
Sempre procurando o amor definitivo e a tal da segurança.
Logo ele, capaz de morrer no próximo minuto, sujeito à primeira ventania, e sem a menor chance diante do menor maremoto.
A segurança, colega, não existe.
A gente inventou.
E isso dói.

TEXTO 03

Pessoas com vidas interessantes não têm fricote. Elas trocam de cidade. Sentem-se em casa em qualquer lugar. Investem em projetos sem garantia. Interessam-se por gente que é o oposto delas. Pedem demissão sem ter outro emprego em vista. Aceitam um convite para fazer o que nunca fizeram. Estão dispostas a mudar de cor preferida, de prato predileto. Começam do zero inúmeras vezes. Não se assustam com a passagem do tempo. Sobem no palco, tosam o cabelo, fazem loucuras por amor e compram passagens só de ida...

Segundo Luiz Artur Ferrareto (2006), a linguagem radiofônica é composta por elementos distintos: voz humana aliada ao conteúdo/texto e entonação, música, efeitos sonoros e o silêncio. Esses elementos técnicos associados produzem a identidade da rádio e transmitem aos ouvintes sensações indescritíveis relacionadas à emoção, imaginação e sentimentos de quem a ouve.

A voz é um instrumento poderoso de interação. É através dela que conseguimos expressar muitas de nossas emoções, direta ou indiretamente, através do tom, do ritmo e outras nuances vocais e é claro, das palavras que são proferidas. Para os profissionais de comunicação, alcançar a sonoridade correta ao passar determinada informação é ainda mais importante, principalmente, na rádio. Para chegar o máximo de aproveitamento vocal, além de tomar os cuidados necessários para a saúde da voz, os comunicadores têm, cada vez mais, procurado o auxílio especializado e focado em exercícios que são essenciais para a atividade. Mas não se engane: tão importante quanto a voz é o profissional que faz uso dela.



TEXTO 04

A beleza basta ser bela para fazer bem. Há criatura que tem consigo a magia de fascinar tudo quanto a rodeia; às vezes nem ela mesmo o sabe, e é quando o prestígio é mais poderoso; a sua presença ilumina, o seu contato aquece; se ela passa, ficas contente; se pára, és feliz; contemplá-la é viver; é a aurora com figura humana.



Mas... Como cuidar da voz?

- Evite falar alto em ambientes ruidosos ou ao ar livre;
- Tome líquidos constantemente, especialmente em dias secos;
- Fale sempre no tom natural de voz;
- Mantenha a higiene bucal;
- Evite pigarrear. Tome água para aliviar os efeitos do pigarro;
- Os cuidados devem ser imediatos em caso de inflamação na garganta ou rouquidão;

- Organize horários de trabalho para que haja repouso vocal após cada período;
- Não fume;
- Evite a ingestão excessiva de refrigerantes, bebidas alcoólicas, comidas gordurosas ou condimentadas;
- Evite líquidos excessivamente gelados;
- Mantenha a melhor postura de cabeça e corpo durante a fala;
- Realize exercícios de aquecimento e relaxamento vocal regularmente.



Exercícios para locução

- Ler textos variados, procurando articular as palavras de forma lenta e melodiosa;
- Ler em voz alta, variando a intensidade da voz e o ritmo da locução;
- Ler os textos que vão para o ar pelo menos 3 vezes antes da transmissão;
- Analisar suas locuções e pense no que pode melhorar;

- Usar o tom de voz natural durante a locução;
- Ler textos com foco na interpretação;
- Concentração é essencial para manter a linha de raciocínio e não gaguejar;
- Fazer anotações ajuda a manter a ideia do programa;
- Preparar os textos anteriormente e tomar cuidado para não passar as emoções incorretas.



Figuras interpretativas da voz

A linguagem da rádio é composta de alguns elementos básicos. Entre eles, alguns dos principais são: a música, os efeitos sonoros, o silêncio e, principalmente a voz. Estes componentes, quando articulados, têm a função primordial de passar para os ouvintes uma mensagem dinâmica e clara.

Fazer-se entender é o principal objetivo do comunicador e, dos elementos citados, a voz se constitui como item essencial disso. Como a música, a voz é subjetiva, e suas variações permitem inúmeras construções de sentidos. A voz do locutor é uma ponte ímpar que o conecta ao seu ouvinte. Através dela o diálogo e a confiança podem ser estabelecidos de forma satisfatória e mútua.

Tessitura: é uma área de alcance de uma determinada voz. É a modulação natural entre as nuances de tons graves, médios e agudos da voz humana.

Modulação: é o uso ordenado de recursos e variações da tessitura da voz. A modulação é responsável pelo movimento harmônico durante a interpretação do conteúdo falado. Ela é determinante na quebra da linearidade no momento da fala.

Projeção Sonora: Tem relação com a pressão sonora produzida pelo ar na estrutura do aparelho fonoarticulatório. A projeção sonora possui seus fundamentos estéticos diretamente ligados ao padrão do ritmo da fala.

lho fonoarticulatório. A projeção sonora possui seus fundamentos estéticos diretamente ligados ao padrão do ritmo da fala.

Variação de ritmo: O ritmo é elemento fundamental no momento da fonação. Sem ele, nossas emoções não ganham sentido, nossa linguagem se torna lacônica, e a interpretação fica sem brilho. A variação de ritmo possibilitará que a voz exprima entusiasmo, vivacidade, consternação e contrariedade, quando for o caso.

Inflexão do Sorriso: É a figura mais representativa do carisma na locução. O sorriso contagia transmitindo leveza, simpatia e reciprocidade. O sorriso na voz é bem mais presente na linguagem dos comunicadores populares. Importante ressaltar, que o sorriso faz um “barulhinho”, e também que “falar sorrindo” produz um resultado sonoro diferente.

Variação interpretativa de conteúdo: é a composição de todas as figuras de interpretação presentes durante a fonação. A ligação simultânea entre a modulação, a projeção sonora, a variação do ritmo e a inflexão de sorriso durante a locução subdivide os temas e assuntos de forma emoldurada. A forma como o locutor escolhe a forma de locução também é levada em consideração.

Alguns exemplos de tipos de locução de famosos que passaram pelo rádio:

- Chico Anísio - [Link](#)
- Silvio Santos - [Link](#)
- Marco Luque - [Link](#)
- Sobrinhos do Athayde - [Link](#)



A locução (Exercícios e possibilidades)

Para que haja uma boa locução é preciso treinarmos e preparamos a nossa voz. Não basta falar, é importante saber o que falar, quando falar e de que forma falar. Assim, o locutor precisa exercitar a voz. Alguns exercícios podem contribuir para uma boa locução, inclusive a leitura.

Aprender a respirar de forma correta é o primeiro passo para a efetivação de uma locução proativa. É preciso encher os pulmões de ar para diminuir a projeção respiratória. Controlar a respiração de forma correta contribui para evitar interferências na dicção, volume da voz e resistência do locutor.

Além disso, podemos nos exercitar lendo textos variados, articulando as palavras de forma lenta e melodiosa: ler em voz alta, alternando a intensidade da voz e ritmo; ler os textos que irão ao ar pelo menos três vezes antes da transmissão e gravá-los, analisando-os depois para poder melhorá-los; e, por último, pesquisar outros estilos de locução e estudá-los de forma reflexiva e experimentando-os.

DICA

Que tal ler poesias em voz alta, variando ritmo, intensidade sonora, modulação, tessitura e inflexão do sorriso?

Ou ainda, ler uma peça de teatro, atuando como os diversos personagens nela?

No acervo da biblioteca da nossa escola podemos encontrar diversos livros de poesia, dê uma passadinha lá e fale com a bibliotecária (o). Ela (e) saberá lhe indicar uma boa leitura.

Caso seja possível, faça consultas regulares com um fonoaudiólogo para verificar a condição da sua fala, instrumento muito importante para qualquer radialista, além de evitar e prever danos irreversíveis que podem afetá-la.

Características da rádio

Quais são as características de uma rádio? Como é o seu ambiente de trabalho? Que equipamentos utilizam? Qual a funcionalidade e a importância de cada um deles? Essas são questões fundamentais a serem estudadas, já que conhecer os elementos que compõem a rádio pode colaborar diretamente para a realização de um trabalho coletivo eficiente.

AMBIENTE DE TRABALHO

Para que a rádio funcione corretamente e atinja os objetivos propostos, a organização do ambiente de trabalho é de extrema importância. Na rádio escolar é a mesma coisa: o local da rádio deve estar sempre ordenado e limpo, produzindo um ambiente agradável. O estúdio da rádio deve oferecer o máximo de silêncio e tranquilidade possível para que os profissionais, no nosso caso, os alunos, possam entrar mais facilmente num estado de concentração, harmonia e equilíbrio.



Rádio 89, de João Câmara/RN

MESA DE SOM

A mesa de som é essencial para que uma rádio funcione. É um equipamento indispensável que controla os diversos canais de áudio de forma independente, possibilitando ajustes sem comprometer outros canais. Isso é possível devido ao fato de as mesas de som atuais contarem com amplificadores e equalizadores eficientes, que permitem ajustes rápidos, seja na voz do locutor, na música ou em outro elemento da sonoplastia. Assim, na mesa de som são concentrados praticamente todas as ações técnicas relacionadas à transmissão de um programa em uma rádio.

Vale ressaltar que, no caso das rádios escolares, a função da mesa de som é realizada por um computador responsável pelos ajustes técnicos. Com a tecnologia, inclusive, muitos processos foram extremamente facilitados para as rádios e seus profissionais.

EQUIPAMENTOS DE ENTRADA - INPUT

Os equipamentos de entrada são responsáveis pela interação entre a mesa de som e o locutor ou operador. São periféricos que permitem a entrada de dados a partir de uma fonte externa. São exemplos de equipamentos de entrada: Microfones, CD player, computador/pen drive, amplificador, cabos de entrada.

AM, FM e internet

Na rádio existem algumas modalidades de transmissão que se diferenciam em alguns aspectos que é importante conhecer. Trata-se das possibilidades de frequência relacionadas às transmissões AM, FM e mais atualmente, a utilização da internet. São métodos considerados populares e de alcance diferenciado nas mais variadas situações, vantagens e desvantagens. A primeira questão a analisar e refletir é o funcionamento de uma transmissão de rádio, que acontece ao ser enviado um sinal sonoro em forma de ondas eletromagnéticas, como vimos no início

MICROFONE

Um microfone de qualidade é essencial para que a qualidade da voz do locutor esteja em um nível aceitável, além de eliminar ruídos externos e melhorar entrevistas – caso o estúdio ainda não tenha um sistema de isolamento acústico eficiente, por exemplo. É uma parte muito sensível do equipamento que por estar quase sempre exposta, precisa de cuidados devidos. É muito comum que, devido à uma manipulação descuidada, o microfone comece a falhar comprometendo toda uma emissão, por exemplo.



Entradas (input) e saídas (output)

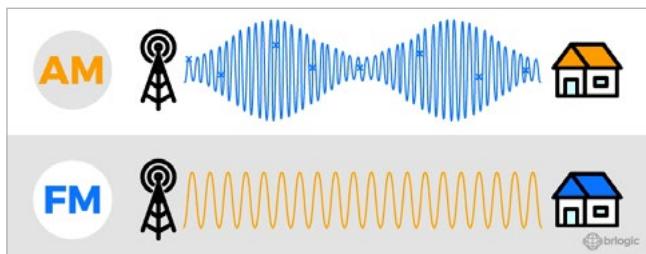


desse fascículo. Essas ondas sonoras, são enviadas por uma torre. Os aparelhos de radiodifusão que estiverem sintonizados na frequência, conseguirão captar a mensagem enviada pela torre. Basicamente é isso que acontece.

Para que esse sinal seja considerado de boa qualidade em relação à clareza e o alcance do sinal devemos analisar a amplitude e a frequência das ondas emitidas pela torre. A força e a regularidade dos pulsos são essenciais nesse processo, e diferentes equipamentos e antenas fazem parte disso.



Assim, as principais modalidades de transmissão de sinais de rádio são: AM, que significa Amplitude Modulada e FM, que corresponde a Frequência Modulada.



Basicamente, as rádios com Amplitude Modulada (AM) têm uma propagação melhor, já que enviam pulsos mais modulados e amplos, por isso tem um maior alcance, mesmo com frequência irregular. Mesmo atingindo vários quilômetros, essa modulação da amplitude foi causando alguns problemas, dentre eles a interferência direta em outros tipos de ondas eletromagnéticas.

Dessa forma as FM's foram ocupando as cidades e se popularizando de maneira intensificada. Mesmo com um alcance bem menor que as AM, as rádios com transmissão FM, (que operam num raio máximo de aproximadamente 100km), mostraram-se mais resistentes às interferências, garantindo uma qualidade sonora mais fiel e "agradável" aos radiouvintes.

Vale ressaltar, no que diz respeito à organização funcional, que estas duas modalidades de transmissão apresentam diversas diferenças. Na rádio FM por exemplo, o locutor apresenta o programa e simultaneamente pode controlar todos os aparelhos ligados à mesa de som. Já na AM, o locutor fica em uma sala com isolamento acústico separado da parte técnica/operacional, que é feita em outra sala. Assim, do ponto de vista operacional, uma rádio escolar geralmente se assemelha mais à estrutura encontrada na FM.

Além dessas possibilidades apresentadas, cresce bastante o número de emissoras que são veiculadas pela internet. Com o advento da web, as rádios se transformaram de maneira significativa no que diz respeito aos investimentos tecnológicos, o público consumidor e sua audiência. Com a internet

e o surgimento de novas formas de consumo de conteúdo, a linguagem da rádio também mudou. Para Castells, "a internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede" (2001, p. 7). Assim, a internet proporcionou mudanças no meio radiofônico. Ela não surge como uma concorrência para o rádio, mas como novo suporte de transmissão, facilitando a integração digital e oferecendo novos serviços (GARCIA GONZALEZ apud LOPEZ, 2010, p. 413). Prata (2009, p. 47) define dois modelos de radiofonia na web, que são, as emissoras hertzianas com presença na internet; e as rádios exclusivas na rede, as chamadas web rádios.

Para trabalhar na rádio hoje, o comunicador precisa, mais do que nunca, ser um profissional completo. Ou seja, além de conhecer e dominar as etapas para produção de conteúdos adaptados ao rádio, ele precisa ter autonomia em relação a ferramentas que, nem sempre estão ligadas diretamente à emissão de sons.

Esta mudança, embora seja facilmente observada na realidade atual, não é nova. Os jornalistas radiofônicos adaptam suas funções e atividades à evolução das tecnologias desde o surgimento do veículo, e devem conhecer vários processos, "que vão muito além da voz".



Profissão: radialista (Atenção: serve também para a Rádio Escolar)

- 24 horas por dia, todos os dias do ano;
- O radialista deve conhecer o veículo e os equipamentos em que trabalha, e os diferentes estilos de programação;
- Rádio e leitura: Estar bem informado e possuir conhecimento é fundamental. Livros, revistas, jornais e sites são ferramentas para adquirir conhecimento!

CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PARA O RADIALISTA (na escola e profissionalmente)

- Flexibilidade: Saiba ouvir a opinião dos outros sobre o seu trabalho, reveja constantemente suas ideias;
- Motivação e garra: Para obter sucesso profissional é necessário se preparar. Força de vontade é essencial para evoluir como radialista;

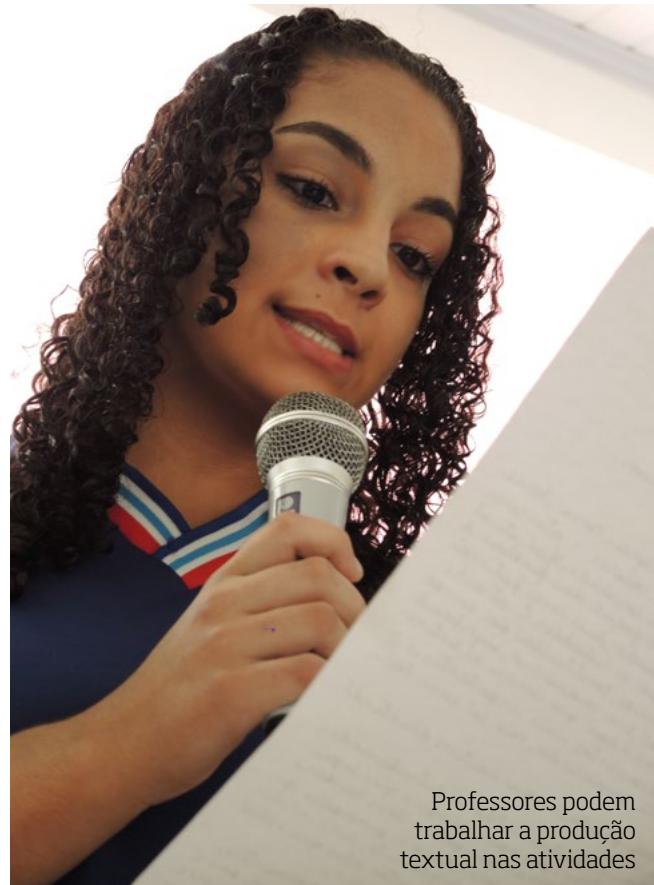
Nossa Rádio Escolar e suas características

Para iniciarmos e concretizarmos a possibilidade da implantação de uma rádio escolar, é necessário compreendermos que PLANEJAR É FUNDAMENTAL! Algumas reflexões são imprescindíveis. É necessário clareza em alguns aspectos, como:

- Quais são as metas com a rádio escola?
- Em quanto tempo espera alcançá-las?
- Quais as etapas que você deve passar para alcançar o seu objetivo final?
- Disposição é fundamental para alcançar a meta;
- Não perca de vista seu objetivo;
- Quais os conhecimentos necessários para alcançar seus objetivos?

Podemos considerar que a Rádio Escolar é um instrumento de interação entre a comunidade escolar. Funciona como um recurso estruturante de possibilidades relacionadas ao ensino e aprendizagem.

Na sua organização, a Rádio Escolar, tanto na sua concepção, quanto na sua execução, a programação é de responsabilidade dos professores e estudantes e sua coordenação pode ficar a cargo de um ou mais professores ou representantes estudantis.



Professores podem trabalhar a produção textual nas atividades



A rádio escolar deve ter objetivos claros e todos os envolvidos no espaço escolar devem ter conhecimento da sua função fazendo com que a mesma seja um meio de aprendizado e informativo para os alunos e educadores, de interação entre alunado com os demais, usando a rádio para comunicação e por fim a diversão, desde que seu objetivo maior seja o aprendizado, como meio de produção do alunado para auxílio nas matérias pedagógicas, usando assuntos abordados pelos mesmos com auxílio dos educadores e ainda para melhor aproximação e integração com aluno-escola.

Para uma melhor integração e organização sugerimos que os programas apresentados contenham de três a quatro alunos, sendo que: um aluno ficará responsável para criar a estrutura do programa; um aluno ficará na locução e um na sonoplastia/sonorização/operação. É de extrema importância a participação dos professores, que juntamente com os estudantes podem organizar: Entrevistas, mesas redondas, radionovelas, programação geral/musical, dentre outras possibilidades.

Os participantes não precisam ser fixos, ou seja, podem ir mudando a cada semana, se possível no grupo da rádio em andamento e formação. Exceto alunos que participam de alguma radionovela, por exemplo, ou programação continuada prevista.

Por se tratar de uma rádio escolar, com objetivos definidos, devemos apresentar conteúdos educacionais e que abordem assuntos de todas as matérias disciplinares, sempre que possível, evitando programas que tenham conteúdos iguais, preferencialmente usando a criatividade e criando programas variados por dia da semana como: radionovela, informativo, mesa redonda, esportes, dicas de leitura, etc.

É importante incentivar a participação na rádio de todos os alunos da escola, portanto, pelo menos uma vez por semana deve acontecer a rotatividades dos integrantes que compõem a programação estabelecida. Os programas devem ter:

- Roteiro de desenvolvimento prévio;
- Grade de programação;
- Equipe prévia e definida;
- Acompanhamento do educador responsável;
- Programação musical variada por dia e semana;
- Projeto pedagógico (alinhamento da rádio com a escola);



A Rádio Escolar precisa ter uma identidade visual que cative os alunos, daí a importância da participação deles desde o início do processo

CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES PARA A EQUIPE DA RÁDIO

- Carisma e inteligência emocional: O rádio é um meio de comunicação, o modo como você se relaciona com as pessoas que fazem parte do seu universo reflete no seu trabalho;
- Autoconfiança e otimismo: A vida como profissional no rádio não é fácil, é necessário superar os problemas sem perder essas características.

VOCÊ SABIA?

Numa rádio escolar, exceto em relação aos equipamentos de transmissão (antena por exemplo) todos os demais itens atendem exigências de uma rádio profissional, tornando esse um importante caminho para o mercado de trabalho daqueles que o assim quiserem.

Conteúdos para leitura, pesquisas e estudos

Trazemos algumas possibilidades e indicações para possíveis leituras, pesquisas e estudos, já que essa temática relacionada ao rádio nos traz grandes desafios no que diz respeito à sua história, concepção e, principalmente, a importância que o rádio ganhou ao longo dos tempos.

É uma temática dinâmica e recorrente, por isso, precisamos buscar a cada dia atualizações e materiais que contribuam significativamente para o conhecimento mais amplo sobre o rádio em seus diversos aspectos.

LIVROS

Reprodução



Rádio: a Mídia da Emoção
de: Cyro César
Editora: Summus

O autor compartilha com os leitores sua vasta experiência como profissional do rádio, em um livro que se destina a todos os que se interessem pelos diversos aspectos da produção radiofônica. Parte do pressuposto de que, por não trazer imagens explícitas, o rádio age diretamente sobre a imaginação do ouvinte e, dessa forma, tem o potencial de trazer à tona uma enorme carga de emoções. Com base nesse princípio, analisa a atual situação da transmissão radiofônica e oferece diversas sugestões práticas para a locução e a produção de programas de rádio.

Do MEB a WEB - o rádio na educação

de: Nelson De Luca Pretto

Editora: autêntica

Escutar é o método pelo qual a maioria das pessoas aprende, absorve tradições culturais e incorpora, mais do que palavras, sentidos. É sobre esse universo, da valorização da expressividade e do caráter da voz humana, uma das incumbências e responsabilidades de um sistema rádio-educativo, que trata este livro. Para isso, os autores percorrem um espaço de tempo que leva o leitor à origem do Movimento de Educação de Base (MEB), no final da década de 1960, trazendo-o, ainda, para a mutante e inquieta época das tecnologias da informação, para o apogeu da Web. Neste livro é possível vislumbrar, dessa forma, a interface entre esse passado - da utilização do rádio como instrumento pedagógico básico do MEB - e o que está se anunciando como futuro: a interferência da rádio web na educação, suas possibilidades e seus desafios. Com este livro, o leitor poderá trafegar por diversas abordagens e experiências educativas com rádio no Brasil e em outros países. Numa linguagem acessível, esta publicação, importante para se pensar a educação e suas interfaces, do passado aos dias atuais, é voltada para professores, estudiosos, pesquisadores, comunicadores e envolvidos com educação em geral e áreas correlatas.

Fonte: <https://books.google.com.br/books>



OUTROS LIVROS INTERESSANTES

- **História do rádio no Brasil**, de Magaly Prado
- **Produção de rádio: Um manual prático**, de Magaly Prado
- **Rádio MEC: Herança de um sonho**, de Liana Milanez
- **Histórias que o rádio não contou**, de Reynaldo C. Tavares
- **Vargas, Agosto de 54: A história contada pelas ondas do rádio**, de Ana Baum
- **A MPB na era do rádio**, de Sérgio Cabral
- **Jornalismo de rádio**, de Milton Jung

FILMES

A ESTAÇÃO DE RÁDIO

La Maison de La Radio é a maior rádio da França. As vozes que chegam todos os dias nas casas dos franceses ganham forma e rosto. Os mistérios e o funcionamento de uma central de rádio que funciona durante 24 horas por dia. Com entrevistas gravadas dentro dos estúdios com produtores, convidados, jornalistas e muitos outros, além de coberturas ao vivo de acontecimentos e eventos.



Reprodução





MEU NOME É RÁDIO

Anderson, Carolina do Sul, 1976, na escola secundária T. L. Hanna. Harold Jones (Ed Harris) é o treinador local de futebol americano, que fica tão envolvido em preparar o time que raramente passa algum tempo com sua filha, Mary Helen (Sarah Drew), ou sua esposa, Linda (Debra Winger). Jones conhece um jovem "lento", James Robert Kennedy (Cuba Gooding Jr.), mas Jones nem ninguém sabia o nome dele, pois ele não falava e só perambulava em volta do campo de treinamento. Jones se preocupa com o jovem quando alguns dos jogadores da equipe fazem uma "brincadeira" de péssimo gosto, que deixou James apavorado. Tentando compensar o que tinham feito com o jovem, Jones o coloca sob sua proteção, além de lhe dar uma ocupação. Como ainda não sabia o nome dele e pelo fato dele gostar de rádios, passou a se chamá-lo de Radio. Mas ninguém sabia que, pelo menos em parte, a razão da preocupação de Jones é que tentava não repetir uma omissão que cometera, quando era um garoto.

Vídeos no Youtube

- Dia a dia na rádio: [LINK](#)
- A história do Rádio no Brasil: [LINK](#)
- Primeira transmissão do rádio no Brasil: [LINK](#)
- A evolução do Rádio: [LINK](#)
- A invenção do Rádio: [LINK](#)
- A era de ouro do Rádio: [LINK](#)
- Como surgiu o rádio?: [LINK](#)
- Como funciona um rádio?: [LINK](#)
- Como funciona o rádio AM?: [LINK](#)
- A importância do rádio nos dias atuais: [LINK](#)
- Nos bastidores das transmissões de Rádio: [LINK](#)

Siga o canal IBS Educacional no Youtube: <https://www.youtube.com/user/ibseducacional/videos>



LEITURAS

SITES, BLOGS E TEXTOS

- <https://www.abert.org.br/web/index.php/notmenu/item/23526-historia-do-radio-no-brasil>
- <http://www.radio.ufpr.br/portal/historia/>
- <https://blog.brlogic.com/pt/>
- <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/a-importancia-do-radio/>
- https://www.ufrgs.br/estudioderadio/wp-admin/textos/webradio_novos_generos.pdf
- <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>
- <https://www.rj.senac.br/noticias/comunicacao/historia-do-radio-um-veiculo-de-tradicao-e-eficiencia/>
- <http://www.sarmento.eng.br/Historia.htm>
- <https://blog.bycast.com.br/streaming/tradicao-e-eficiencia-conheca-a-historia-do-radio-no-brasil/>
- <http://blog.benoit.com.br/conheca-a-historia-radio-brasil/>

TRABALHOS ACADÊMICOS E PESQUISAS

- <http://decom.ufsm.br/tcc/files/2011/09/TCC-clomar.pdf>
- <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1593/Marizandra%20Monografia%20Vers%C3%A3o%20entregue.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- <http://www.frispit.com.br/site/radio-tendencias-e-desafios-i-monografias-nota-10/>
- <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/375>
- https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5648/1/ARTIGO_Te%C3%B3ricosPesquisadoresR%C3%A1dio.pdf
- <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/227>
- <https://casperlibero.edu.br/mestrado/dissertacoes/a-historia-do-radio-brasileiro-na-perspectiva-dos-jornais-e-revistas-do-seculo-xx/>
- <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8584>
- https://www.unip.br/presencial/ensino/POS_GRADUACAO/strictosensu/comunicacao/download/com_sergiopinheirodasilva.pdf



Referências Bibliográficas

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações - <http://www.anatel.gov.br>

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. v.1. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. in A era da informação: Economia, sociedade e cultura.

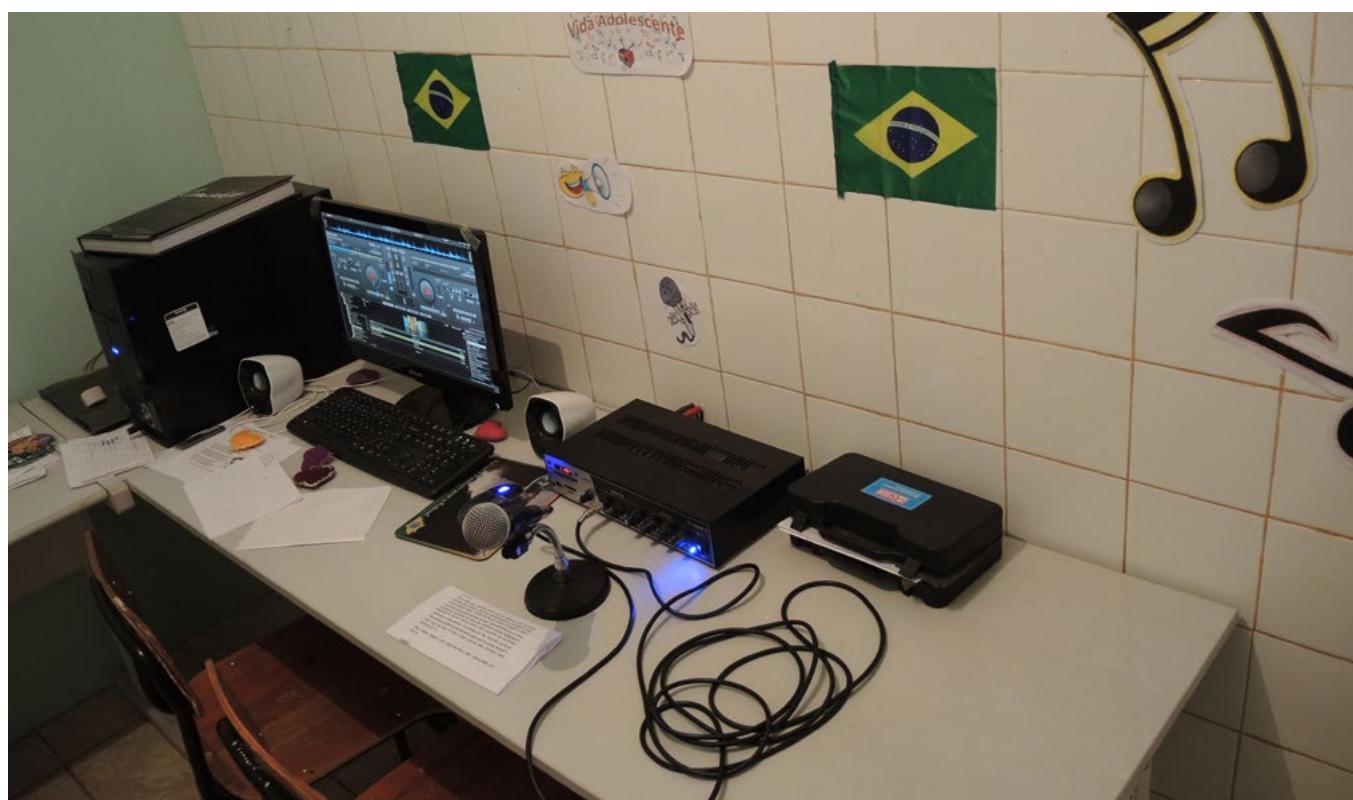
ERICSSON Telecom S.A., Cell Planning Principals, Estocolmo. Apostila.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2006.

LOPEZ, Debora Cristina, Aproximações aos níveis convergência tecnológica em comunicação: um estudo sobre o rádio hipermidiático. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. E o rádio? Novos horizontes midiáticos, Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

PRATA, Nair. Webradio: Novos gêneros, novas formas de Interação, Florianópolis, Insular, 2009.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A programação das rádios públicas brasileiras. Florianópolis: Insular, 2012.



Texto e pesquisa: Jefferson Maciel Teixeira

Revisão: Luis Eduardo Salvatore e João Macul

Responsáveis pela área de Educomunicação: Jefferson Maciel Teixeira, João Macul e Luis Eduardo Salvatore.

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

